

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**MAYARA REIS CASTRO**

**PADRÕES DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís

2023

**MAYARA REIS CASTRO**

**PADRÕES DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro, Mayara Reis.

PADRÕES DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DO PORTAL DE PERIÓDICOS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / Mayara Reis Castro.

- 2023.

56 p.

Orientador(a): Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro.  
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Avaliação aberta. 2. Avaliação de artigos  
científicos. 3. Portal de Periódicos da UFMA. I.  
Pecegueiro, Claudia Maria Pinho de Abreu. II. Título.

**MAYARA REIS CASTRO**

**PADRÕES DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (Orientadora)

Doutora em Ciência da Educação

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Georgete Lopes Freitas

Doutora em Ciência da Educação

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

Doutora em Multimédia e Educação

Universidade Federal do Maranhão

São Luís

2023

"Ciência é conhecimento organizado."  
(HERBERT, 1854).

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de fazer o curso de Biblioteconomia.

À minha orientadora, a professora Dr<sup>a</sup>. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro, pelo apoio nas minhas atividades acadêmicas, na construção da escrita desta pesquisa, pelas longas conversas motivacionais sobre a vida e religião. E por ser uma excelente profissional, que me trouxe grandes inspirações para minha vida acadêmica e profissional.

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia, por me auxiliarem na construção do meu desenvolvimento, ao longo do curso.

À banca examinadora, pela oportunidade e auxílio no desenvolvimento deste estudo.

À minha irmã, Thalia Reis Castro, por todo apoio durante todos esses anos em que compartilhamos juntas, esse laço maravilhoso de irmandade e amizade.

À minha mãe, Mico Araújo Reis, por me apoiar nos estudos e por sempre me fornecer proteção e cuidado.

Ao meu pet de apoio emocional, Will Castro, pela companhia nos momentos de escrita desse trabalho e a honra em criar um felino tão amável e dócil.

Aos meus maravilhosos amigos e companheiros acadêmicos, Beatriz Araujo Serra, Isabela do Nascimento, Jennyfer de Oliveira Diniz e Lucas Araújo Silva, pelo apoio recebido durante a vida acadêmica e de incentivos estudantis mútuos.

Ao meu amigo, Juan Marcelo Costa Azevedo, pela paciência em normalizar este trabalho com empenho e dedicação.

Ao Programa de Educação Tutorial, por me mostrar o mundo da pesquisa, ensino e extensão e todas as particularidades, para além da graduação e das grandes oportunidades em apresentar em eventos.

Ao Projeto Formação Discente Pesquisador, que me auxiliou nas principais etapas construtivas do meu desenvolvimento como estudante pesquisadora e por fazer parte de um projeto tão incrível de incentivo à pesquisa.

Por fim, agradecer a mim mesma por continuar sempre persistente durante esses 6 anos de caminhada acadêmica, onde houve momentos difíceis e que foi possível superá-los.

## RESUMO

Estudo sobre a forma de avaliação dos artigos aprovados para publicação das revistas que compõem o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão. Os artigos para serem publicados nas revistas científicas passam por um processo de avaliação. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é investigar os padrões de avaliação por pares, peer review, realizados pelos periódicos indexados no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA. São objetivos específicos: descrever o Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA; mapear os Periódicos do Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA e caracterizar o perfil dos editores, assim como observar seu interesse em adotar Avaliação Aberta. Para a consecução dos objetivos, utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e campo descritiva quando descreve o Portal de Periódicos com abordagem qualitativa e quantitativa. O *corpus* de análise é formado por 29 periódicos pertencentes ao Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão no ano de 2022 e seus editores. A coleta de dados foi realizada em dois momentos, o primeiro, na análise dos periódicos indexados no portal, e o segundo via aplicação de questionário, no Google forms, no período de janeiro de 2023 a maio de 2023. Dentre os resultados analisados conclui-se que no portal é possível encontrar informações necessárias e pertinentes sobre cada revista indexada, ressaltando que a maior parte dos periódicos usam a avaliação duplo cego. Quanto aos editores respondentes, observa-se que a maioria possui conhecimentos sobre a Avaliação Aberta e Ciência Aberta, que alguns poucos não descartam a possibilidade de adotar essa abordagem em seus periódicos, mas a grande maioria indicou tendência a não proceder e utilizar a Avaliação Aberta em suas práticas acadêmicas e científicas nos periódicos.

Palavras-chave: avaliação de artigos científicos; Portal de Periódicos da UFMA; avaliação aberta.

## ABSTRACT

Study on the form of evaluation of articles approved for publication in the journals that make up the Portal de Periódicos of the Federal University of Maranhão. Articles to be published in scientific journals undergo an evaluation process. In this context, the general objective of the research is to investigate the standards of peer review, carried out by the journals indexed in the Portal de Periódicos Eletrônicos of UFMA. The specific objectives are: to describe the UFMA Electronic Periodicals Portal; map the Journals of the UFMA Electronic Journal Portal and characterize the profile of the editors, as well as observe their interest in adopting Open Evaluation. In order to achieve the objectives, bibliographic research and a descriptive field are used as a methodology when describing the Portal de Periódicos with a qualitative and quantitative approach. The corpus of analysis is formed by 29 journals belonging to the Portal de Periódicos of the Federal University of Maranhão in the year 2022 and their editors. Data collection was carried out in two moments, the first in the analysis of the journals indexed in the portal, and the second via the application of a questionnaire, in Google forms, from January 2023 to May 2023. Among the analyzed results, it concludes that in the portal it is possible to find necessary and pertinent information about each indexed journal, emphasizing that most journals use the double blind evaluation. As for the responding editors, it is observed that most have knowledge about Open Evaluation and Open Science, that a few do not rule out the possibility of adopting this approach in their journals, but the vast majority indicated a tendency not to proceed and use Open Evaluation in their academic and scientific practices in journals.

Keywords: evaluation of scientific articles; UFMA Journal Portal; open evaluation.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação da Ciência Aberta .....	13
Quadro 1 - Imagens e conceitos da Ciência Aberta .....	13
Figura 2 - Fluxograma do processo de Avaliação Científica por Pares .....	17
Figura 3 - Avaliação por Pares simples-cego .....	19
Figura 4- Avaliação por Pares duplo-cego .....	19
Figura 5 - Avaliação triplo-cego.....	20
Figura 6 – Portal de Periódicos da UFMA .....	20
Figura 7 – Revistas do Portal de Periódicos da UFMA.....	30
Figura 8 – Revista Barricadas: Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade .....	31
Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA.....	32
Figura 9 – Faixa etária .....	39
Figura 10 – Tempo de serviço na UFMA.....	40
Figura 11 – Função de editor.....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>AValiaÇÃO POR PARES</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Portais de Periódicos Eletrônicos</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODOS E PROCEDIMENTOS</b> .....	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA: estrutura e composição</b> ....	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Periódicos do Portal Eletrônico da UFMA</b> .....	<b>31</b>
<b>4.3</b>	<b>Avaliação Aberta: perfil dos editores</b> .....	<b>38</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Editores: seus entendimentos e interesses na Avaliação Aberta</b> .....	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os padrões de comunicação da humanidade passaram por muitas alterações, ao longo dos séculos. Tais modificações foram ocasionadas pela evolução da humanidade no campo social, educacional, tecnológico, comunicacional, nas relações políticas, entre outras.

Então, as necessidades informacionais se alteram ao longo do tempo, pois antes o uso das enciclopédias era o único meio para obter uma resposta, e eram utilizadas, em geral, pelo público erudito. A evolução das enciclopédias, por sua vez, deu-se em função de seus arranjos, visto que os editores colocavam recursos nas enciclopédias para facilitar sua utilização, tais como: referência, índices e o material ilustrativo, tudo isso até chegar nas enciclopédias eletrônicas que, por sua vez, são mais rápidas e instantâneas. Associado às multimídias, o som, o texto e a imagem, além da hipertextualidade que permite a navegação em um universo infindável de informação. Logo, a incorporação de tecnologias nos meios de informação foi extremamente importante para organizar as formas de conhecimento.

Nessa perspectiva, Correa *et al.* (2009, p. 129) enfatizam que “Desde a segunda metade do século XVII, quando as primeiras revistas científicas passaram a existir, até o presente milênio, os padrões de comunicação entre os pesquisadores foram muito alterados.”

Assim sendo, a Comunicação Científica desempenha um papel fundamental no avanço da ciência e do conhecimento. E com a disseminação acelerada da internet, a forma da Comunicação Científica passou por uma revolução significativa nas trocas de informações entre os pares, permitindo que o pesquisador compartilhe seus projetos de forma rápida e precisa.

A evolução histórica do formato online transformou a forma de acesso aos documentos, as bibliotecas físicas tradicionais com seus acervos impressos, passam a disponibilizar suas informações através das Bibliotecas Digitais e Bases de Dados.

A atuação do bibliotecário com esses suportes informacionais, isto é, a transição do suporte físico para o digital leva a uma maior disseminação do saber no alcance dos serviços e produtos da biblioteca, para a comunidade acadêmica.

O Portal de Periódicos Eletrônico (PPE), um dos principais meios de organização do conhecimento científico e tecnológico é composto das revistas

científicas, cujo propósito visa não só ao compartilhamento de informações quanto a facilidade de acesso ao material, disponível de forma online.

Nesse formato de acesso ao conhecimento, o trabalho da equipe editorial é fundamental na organização e disseminação das informações, pois, através da leitura técnica e filtragem dos dados do artigo, é feita a avaliação, a revisão ortográfica e as normas técnicas para aprovação e publicação, alimentando assim as fontes no Portal de Periódicos da Instituição, possibilitando assim o acesso de forma rápida e precisa do conhecimento.

A pesquisa ora proposta, cujo tema versa sobre os padrões de Avaliação Científica do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), justifica-se na medida em que em sua análise trará reflexões acerca dos tipos de avaliações e como estas poderão contribuir para os periódicos indexados no Portal de Periódicos da UFMA. Com isto, questiona-se: Quais os padrões de Avaliação Científica por Pares são realizados pelas revistas indexadas no Portal de Periódicos da UFMA?

Conforme o problema apresentado, o objetivo geral desta pesquisa é investigar os padrões de Avaliação Científica por Pares, que são realizados pelas revistas científicas indexadas no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA. Sendo os objetivos específicos:

- a) descrever o Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA;
- b) mapear os Periódicos do Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA;
- c) caracterizar o perfil dos editores, assim como seu interesse em adotar a Avaliação Aberta.

Esse estudo se justifica na medida em que apresenta as revistas indexadas no Portal de Periódicos da UFMA, o qual proporciona acessos relevantes aos dados das revistas científicas. Além disso, pretende expor sobre o tipo de Avaliação Científica realizada pelos periódicos no parecer e validação de seus documentos científicos acadêmicos, e conceituar e explicar sobre os divergentes métodos de Avaliação Científica entre os Pares e suas características individuais. Portanto, a pesquisa proposta visa responder a uma lacuna de conhecimento, referente à problemática apresentada neste estudo e promover discussões sobre adoção de outras práticas de Avaliação Científica, tais como, a Avaliação Aberta, que é voltada para qualidade e transparência na publicação científica, expondo sobre os conhecimentos e interesses dos editores em adotar sobre esta abordagem de Avaliação Científica dos Pares.

O trabalho ora apresentado, encontra-se dividido em 5 seções, sendo a primeira a introdução - traz uma perspectiva mais ampla dos temas abordados, assim como o problema e os objetivos da pesquisa.

A segunda seção, composta pela revisão de literatura, busca compreender a Avaliação Aberta de artigos científicos e o periódico científico.

A metodologia, ou seja, métodos e procedimentos empregados neste estudo faz parte da terceira seção.

A quarta seção é constituída pelas análises e discussões dos resultados, expondo sobre o Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA quanto à sua estrutura e composição, e acerca da Avaliação Aberta discorrendo sobre o perfil dos editores, seus entendimentos e interesse na adoção da abordagem apresentada.

E por fim, na quinta seção, que corresponde à conclusão, são apresentadas as considerações do investigador dos resultados obtidos e do alcance dos objetivos do respectivo estudo.

## 2 AVALIAÇÃO POR PARES

Considerando a temática proposta, essa seção se dedicará a discutir sobre a revisão por pares, no contexto da ciência aberta, e os Portais de Periódicos Eletrônicos, com ênfase no Portal de Periódico da UFMA.

Campello (2018) esclarece sobre a forma de organizar a produção científica do conhecimento e que as Fontes de Informação evoluíram ao longo do tempo. Sendo estas divididas em: primárias, secundárias e terciárias.

Em relação às categorias, Cunha (2001) descreve que “[...] as fontes primárias são as novas informações ou novas interpretações de ideias, sendo o próprio documento editado (como livros, TCCs, dissertações, teses, arquivos, artigos, enciclopédias, os dicionários, os manuais, as revisões de literatura)”. Adiante, o autor conceitua que

As fontes secundárias são as obras nas quais as informações já foram elaboradas, ou seja, contêm subsídios sobre documentos primários e são arranjadas segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles.

E por fim “[...] as fontes terciárias, que têm a função de auxiliar o usuário na pesquisa de fontes primárias e secundárias.” (CUNHA, 2001).

Desse modo, o avanço da ciência em várias instâncias, atuou alinhada com momentos históricos e transformadores para a sociedade. A exemplo da imprensa, no século XV, que oportunizou a evolução científica, “tem como facto marcante o surgimento dos livros científicos, que espelham uma nova postura de abordagem dos problemas científicos.” (BORGES; CASADO, 2021, p 16).

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) declara que a “Ciência Aberta é um conceito abrangente que se baseia em diversos pilares e inclui múltiplas dimensões.” (FIOCRUZ, ca. 2022). Isto é, a Ciência Aberta, é representada como um termo guarda-chuva (FIGURA 1).

Figura 1 - Representação da Ciência Aberta



Fonte: Foster (2014).

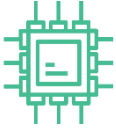


Os autores Albagli, Clínio e Raychtock (2014, p. 435) expõem que a Ciência Aberta,

[...]engloba diferentes significados, tipos de práticas e iniciativas, bem como envolve distintas perspectivas, pressupostos e implicações. Aí estão incluídas desde a disponibilização gratuita dos resultados da pesquisa (acesso aberto), até a valorização e a participação direta de não cientistas e não especialistas no fazer ciência, tais como “leigos” e “amadores” (ciência cidadã).

A partir de uma revisão de literatura, buscou-se o conceito de cada termo retratado na Figura 1, sendo acrescido no quadro 1.

Quadro 1 - Imagens e conceitos da Ciência Aberta

	<b>Caderno Aberto de Laboratório</b>	Trata da divulgação e compartilhamento de pesquisa em tempo real, com livre acesso aos dados em geral sobre o seu desenvolvimento, possibilitando a colaboração entre os pesquisadores (CLÍNIO, 2015).
	<b>Dados Abertos</b>	Onde os cidadãos podem fazer livre uso das informações disponibilizadas pelas instituições. (PARRA, 2015)
	<b>Revisão por Pares Aberta</b>	Análise de trabalhos científicos, como resultados de pesquisa ou propostas de projetos, de acordo com determinados critérios, competência, originalidade, etc. Revisão realizada por especialistas com pesquisas na mesma área discutida nos documentos analisados (NASSI-CALÒ, 2015).
	<b>Acesso Aberto</b>	Disponibilização na internet de literatura de caráter acadêmico ou científico [...]. (FIOCRUZ, 2023).

	<b>Código Aberto</b>	Termo criado pela Open Source Initiative (OSI), no ano de 1998, durante a realização de uma conferência. Tem como princípios: segurança, acessibilidade, transparência, perpetuidade, interoperabilidade, flexibilidade e localização (MENÊSES; MORENO, 2019).
	<b>Redes sociais Científicas</b>	As Redes Sociais Científicas são tipos específicos de rede que representam as interações sociais oriundas do meio acadêmico. Anualmente, a CAPES avalia os programas de pós-graduação e atribui a eles notas que variam de 1 a 7. (STRÖELE, Victor; ZIMBRÃO, Geraldo; SOUZA, Jano M. 2012, não paginado).
	<b>Ciência Cidadã</b>	É o envolvimento do público não acadêmico no processo de pesquisa científica - seja pesquisa orientada para a comunidade ou a nível global. (LEITE, 2022).
	<b>Recursos Educacionais Abertos</b>	É qualquer recurso educacional (incluindo mapas curriculares, materiais de cursos, livros didáticos, vídeos assistidos na Internet, aplicativos multimídia, podcasts e quaisquer outros materiais designados para uso no ensino e aprendizado) disponíveis abertamente (FIORUZ, 2019).

Fonte: adaptado dos autores (2023)

Por meio da comunicação científica, as transferências de conhecimento utilizam-se de Colégios Invisíveis e Canais Formais. O termo “Colégios invisíveis” refere-se a grupos informais de cientistas que distribuem ideias, interesses e informações entre si. Uma comunicação mais informal e interativa, de discussões e trocas de ideias ou projetos, para melhor elucidação do tema, os autores Freire e Freire (2018, p. 5), conceituam que:

O Colégio Invisível é um elemento importante no processo de comunicação científica, pois propicia um espaço para troca de informações sobre pesquisas em andamento. E se no passado foram constituídos por grupos com poucos participantes, atualmente, com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, observam-se grupos com grande número de participantes, que se tornam cada vez mais visíveis na sociedade em rede.

Os Colégios Invisíveis permitem uma comunicação mais rápida e interativa, fazendo com que estes pesquisadores troquem ideias, colaborem entre si, e recebam *feedback* sobre suas pesquisas antes de submetê-las aos Canais Formais.

Os canais formais, por sua vez, têm um padrão estabelecido e aceito pela comunidade científica para compartilhar e disseminar suas pesquisas, que estão em monografias, dissertações, artigos científicos, livros, entre outros, são exemplos de canais formais. Os pesquisadores submetem suas pesquisas e os resultados de seus



trabalhos nos meios formais, como em revistas científicas, para que seja validado e aprovado ou feito ressalvas para a correção por outros especialistas da área.

Os periódicos são os canais mais utilizados para fins de comunicação das informações entre os cientistas, na divulgação dos resultados de suas pesquisas para a sociedade. Um canal que possui meios e critérios estabelecidos de seleção e revisão por pares. Isto é,

Pelos canais formais circulam informações relacionadas à pesquisas já finalizadas ou em fase final, ou seja, pesquisas que já são consideradas prontas para serem tornadas públicas. Nesse caso, as informações circulam através de livros, periódicos e eventos científicos. (FREIRE; FREIRE, 2018, p. 5).

Essa relação entre Colégios Invisíveis e os Canais Formais de comunicação científica é primordial para o avanço do conhecimento. Dando continuidade acerca da temática de Ciência Aberta, os autores Rodrigues e Oliveira (2012, p. 81), ressaltam que “Os periódicos científicos de Acesso Aberto beneficiam a sociedade como um todo, eliminando as barreiras de preço dos periódicos aos leitores e tornando a comunicação entre os pesquisadores mais rápida”.

A revisão por pares, por sua vez, é a principal fonte de credibilidade documental, pois a forma de avaliação empregada nos dias atuais difere das anteriores, sendo uma construção constante da ciência determinar os critérios para avaliação de seus feitos. Portanto, “A avaliação por pares propriamente dita tem suas origens nas Academias Científicas criadas na Europa durante o século XVII.” (LEITE, 2018, p. 30). Era comum a reunião de pesquisadores em prol de debates, davam opiniões e avaliações sobre as descobertas científicas, tudo em desempenho coletivo, primeiramente,

Desenvolveu-se, então, uma tradição em que tal assessoria seria solicitada aos pares, isto é, aos colegas daquele que estava em julgamento (colegas estes que, frequentemente, competem com o julgado pelos mesmos recursos e recompensas: financiamento, premiações, espaço editorial, posições profissionais etc.) e que, por sua formação e experiência, fossem capazes de emitir opinião informada e confiável. (DAVYT; VELHO, 2000).

Então, Meadows (1999, p. 8) descreve que “[...] no ambiente universitário que todos os ramos do conhecimento avançam juntos [...]”, percebendo que estas novas abordagens e métodos contribuem para o desenvolvimento da Ciência.

A *Accademia Nazionale dei Lincei*, fundada em 1603, em Roma, foi a pioneira em realizar a avaliação e críticas dos trabalhos de seus integrantes. A autora Autran (2014, p. 19), descreve sobre este momento histórico:

Dessa feita foi fundada a primeira Academia considerada científica, denominada *Accademia dei Lincei*, atualmente *Accademia Nazionale dei Lincei* fundada em Roma no ano de 1603. Dentre seus membros, incluía-se o matemático e filósofo florentino Galileo Galilei.

E no século XVII houve um avanço, “[...] a *Respublica litterarum* (República das Letras) formada por estudiosos, cientistas, filósofos e literatos deu início ao secular processo de transição das cartas trocadas entre seus integrantes para as revistas científicas.” (LEITE, 2018, p. 31). As revistas, então, tornam-se um meio mais formal de compartilhar conhecimento e descobertas da ciência. Então, Meadows (1999, p. 7) ressalta que:

Os primeiros periódicos científicos (ou journals) – o *Journal des Sçavans* (Paris) editado por Dennis de Sallo e as *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* tendo como primeiro responsável, Henry Oldenburg – ambos iniciados em 1665, foram publicados por sociedades científicas. Ao *Journal des Sçavans* se atribui a primazia do “periódico moderno na área de humanidades” em função do seu caráter polissêmico com relação à temática que publicava, [...] enquanto no *Philosophical Transactions*, prevaleciam duas temáticas, uma de natureza política e outra religiosa e dava ênfase a estudos experimentais.

A respeito das primeiras revistas científicas, Mueller e Caribé (2010, p. 18) comentam que estas surgiram no final do século XVII, com o *Journal des Sçavans*, fundado em 1665 na França, e a *Philosophical Transactions of the Royal Society*, fundada em 1662 na Inglaterra. Essas revistas forneciam um formato estruturado para a publicação e disseminação de artigos científicos revisados por pares, permitindo que os cientistas compartilhassem suas pesquisas de forma mais ampla e acessível.

Seguindo essa linha de pensamento é que o compartilhamento de informações, através do *open access*, propicia a chamada colaboração, partilha de ideias e pontos de vista divergentes para consenso de todos. A evolução gradativa da avaliação deu novas funções ao periódico científico atual, e cada um destes determinam regras e condutas a serem seguidas, com o objetivo de compartilhamento, validação e qualificação científica de seus documentos, pois,

A Ciência Aberta pleiteia uma transformação considerável essencialmente enriquecedora do tradicional *modus operandi* de fomentar, projetar, realizar e, particularmente, comunicar pesquisa. O objetivo é privilegiar a natureza colaborativa da pesquisa e

democratizar o acesso e uso do conhecimento científico. (PACKER; SANTOS, 2019).

Logo, revisão por pares consiste de uma avaliação realizada por especialistas de sua área de conhecimento, isto é, os revisores, que seguem critérios para que determinado artigo seja publicado, rejeitado ou se necessita de alguns ajustes em sua estrutura antes de ser publicado. Logo,

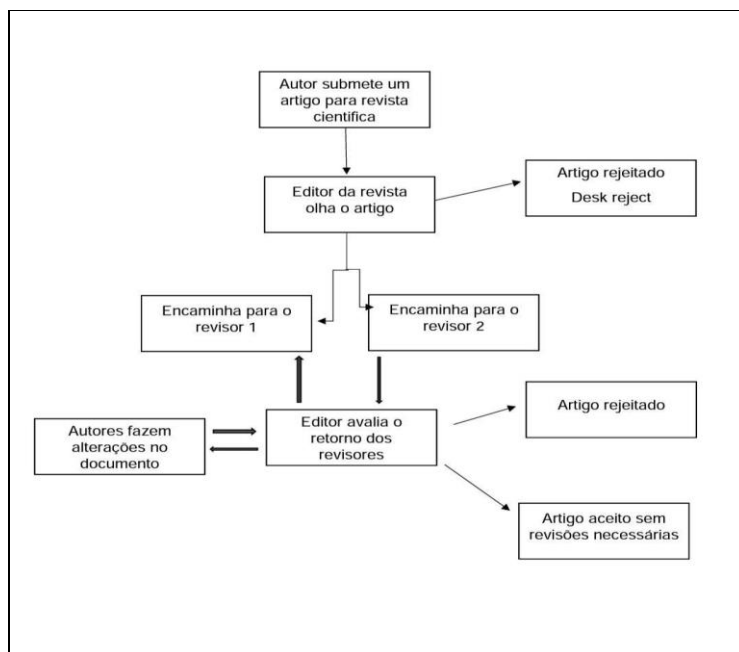
Revisão por pares (peer review) de artigos científicos é a avaliação de resultados de pesquisa ou propostas de projetos quanto à competência, à significância e à originalidade conduzida por especialistas qualificados que pesquisam e submetem para publicação trabalhos da mesma área (pares). (NASSI-CALÒ, 2015).

A importância de filtrar os textos que serão publicados, constata-se no controle, credibilidade e qualificação do documento enviado, o que faz do revisor/parecerista um ponto de equilíbrio na comunicação científica. Sendo que:

Essa avaliação influencia sobremaneira no desenvolvimento da ciência, uma vez que, nos últimos anos, as produções científicas cresceram, de modo que a revisão atua como um filtro, responsável por julgar o que deve compor o conjunto de conhecimentos denominado literatura científica. (ANDRADE; GUEDES, 2021, p. 2).

Com base na figura 2, que descreve sobre as etapas do processo de Avaliação Científica entre os pares.

Figura 2 - Fluxograma do processo de Avaliação Científica por Pares.



Fonte: ANPAD (2010).

Desse modo, conforme representado na figura 2, o processo de Avaliação por Pares se dá entre o editor, autor e revisor. Significa que “O editor coordena o processo editorial e também promove o desenvolvimento dos autores e avaliadores da publicação.” (ANPAD, 2010). Nesse processo, o revisor, também chamado de parecerista, detém de um prazo para dar um *feedback*, descrevendo um parecer, de aceito, rejeitado ou com mais observações para ser feito outra vez. E este ciclo pode se repetir muitas vezes, sendo um processo demorado de meses, pois tudo depende do autor em realizar aquilo que foi descrito e o seu retorno com as avaliações corrigidas. Entendendo que “O trabalho de revisão é fundamental para a qualidade do periódico e, mais amplamente, para a literatura científica de uma área.” (ANPAD, 2010).

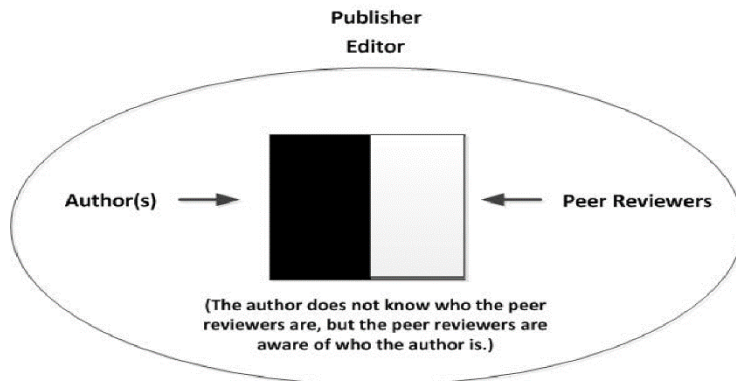
As categorias de Avaliação Científica por pares, são especificamente: Avaliação Aberta (*open peer review*), entendida como “[...] a abertura das identidades dos autores e pareceristas, a publicação dos informes dos pareceristas, e uma maior participação do público no processo de revisão” (SPINAK, 2018).

A *open peer review* (OPR), que foi conceituada no parágrafo anterior, destaca suas etapas de forma transparente, onde os avaliadores, conhecidos também por pareceristas, consultor ou revisor, são os profissionais responsáveis por essa etapa na revista, em analisar, filtrar e colocar observações nos trabalhos submetidos para publicação, melhor dizendo, fazer um parecer, que será analisado pelo editor, que está passando essas informações ao escritor do trabalho,

Isso evidencia que o conceito de “abertura” é um “guarda-chuva”, que contém várias facetas: abertura dos autores, abertura dos pareceristas, a participação aberta do público para escrever comentários, abertura dos manuscritos em servidores de *preprints* etc. (SPINAK, 2018).

Na Avaliação por Pares, Silva (2016, p. 78) conceitua a avaliação simples-cego, que é “[...] aquela em que os revisores conhecem os autores, mas estes não conhecem os revisores.” Como representado na Figura 2, onde é demonstrado Avaliação por Pares simples-cego, em que os autores são conhecidos pelos revisores, porém estes não conhecem os revisores.

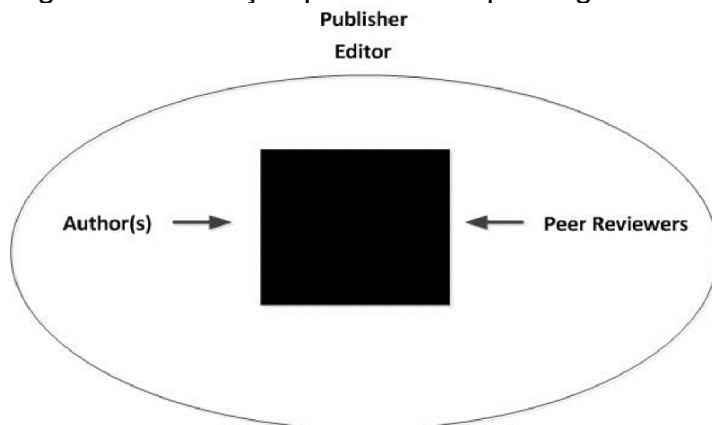
Figura 3 - Avaliação por Pares simples-cego



Fonte: Hai-Jew (2018).

O duplo cego (double blind), onde “Teoricamente, a identidade dos agentes (revisor e autor) é totalmente desconhecida.” (SILVA, 2016, p. 79). Em conformidade com a figura 3, em que tanto o autor e revisor são destacados de preto, isto é, suas identidades são anônimas entre si.

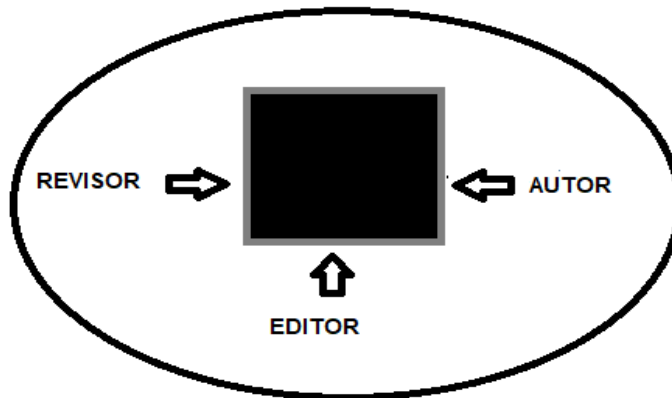
Figura 4 - Avaliação por Pares duplo-cego



Fonte: Hai-Jew (2018).

Por fim, de acordo com Silva (2016), a figura 4 representa a Avaliação triplo-cego, em que não são conhecidos pelo corpo editorial o mediador da revisão: no caso editor do periódico, o autor e avaliador.

Figura 5- Avaliação triplo-cego



Fonte: Adaptado de Hai-Jew (2023).

Essas categorias de Avaliações Científicas dos Pares desempenham um papel importante no processo de validação dos documentos científicos. Em determinar sua originalidade e enriquecimento para o projeto, isto é, sendo um processo crítico em apontar correções nos trabalhos para a garantia da aprovação e publicação em uma base de dados, como por exemplo, o Portal de Periódicos que será abordado e contextualizado na próxima seção.

## 2.1 Portais de Periódicos Eletrônicos

Nesta seção, trata-se de expor e contextualizar acerca dos Portais de Periódicos Eletrônicos, trazendo um pouco da construção histórica e de sua conceituação.

O Portal de Periódicos Eletrônico (PPE), é uma fonte terciária, que permite remeter às demais fontes, sendo um dos principais meios de organização do conhecimento científico e tecnológico. Em se tratando das revistas científicas, componentes do PPE, estas têm o propósito de compartilhamento de informações quanto à facilidade de acesso ao material, disponível de forma online. Para Cunha (1999, p. 258), “A biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede.” Os seus acervos passam a ser divulgados nas plataformas digitais, tais como o Portal de Periódicos Eletrônicos e repositórios Institucionais.

A era digital transformou profundamente a maneira que a informação é produzida e acessada. Anteriormente, o acesso à informação era restrito somente às bibliotecas acadêmicas, onde se realizava e realiza, a consulta física dos exemplares, tal padrão ainda é utilizado nos dias atuais. No entanto, houve a necessidade de imigração dos periódicos científicos tradicionais para o portal de periódicos eletrônicos, possibilitando que o pesquisador tenha acesso às informações sem precisar se deslocar, acessando o que quiser de todo lugar que tenha acesso à internet.

Portanto, a disponibilização de artigos científicos, visando a disseminação da informação, uma vez que tudo advém da comunicação, é o primeiro passo para troca de toda e qualquer informação, seja entre nações ou países, e também no caso do conhecimento. Para Targino (2000, p. 10),

A comunicação científica é indispensável à atividade científica pois permite somar esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, transmitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que evidencia a produção científica e os pesquisadores que a geram dando a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que o produto e produtores se inserem.

A ocorrência da socialização, por sua vez, gera transformação na sociedade como um todo, tanto para novos saberes, quanto para novas pesquisas, ocasionando, enfim, mudanças nos hábitos e relacionamentos entre indivíduos.

O avanço da imprensa no século XV foi um grande marco para a divulgação científica feita na época. Isto é, pelo fato de gerar impacto no desenvolvimento e transformação na forma de comunicação científica, a humanidade, por sua parte, evoluiu e desenvolveu mudanças na comunicação oral, escrita, com o advento da imprensa e a chegada da internet. Dessa forma, surgiram os periódicos científicos, justamente pela necessidade em melhorar e agilizar a comunicação científica.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), disponíveis na internet, trouxeram mudanças significativas em vários setores da sociedade, tanto no social, econômico, político e educacional, impactando em mudanças na divulgação, disseminação e produção da informação.

Os Periódicos eletrônicos surgiram em 1990, devido à criação da internet, o que contribuiu para o crescimento da publicação de artigos científicos. Sendo que,

A expressão periódicos eletrônicos designa periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos. Podem ser

classificados em pelo menos duas categorias, de acordo com o formato em que são divulgados: online e em CD-ROM. Os periódicos online diferem dos CD-ROMs por estarem disponíveis via Internet, enquanto os CD-ROMs podem ser comprados ou assinados para uso em microcomputadores isolados. (CAMPELLO, 2000).

No caso dos periódicos eletrônicos, estes são inseridos em uma plataforma digital que oferece acesso a muitas variedades de revistas sobre diferentes temáticas científicas e acadêmicas no formato eletrônico. Sobre isso, os “[...] periódicos acadêmicos que são disponibilizados através da Internet e suas tecnologias associadas [...]” (HARRISON; STEPHEN, 1995, p. 593). Dessa forma, reunindo grandes quantidades de conhecimento científico no mesmo lugar, facilitando a busca, acesso e leitura das informações. A autora Oliveira (2008, p. 71), expõe sobre a conceituação de periódicos eletrônicos, da seguinte maneira,

[...] entende-se por periódico científico eletrônico aquela publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo do artigo através de acesso online, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte.

Assim, o objetivo dos periódicos eletrônicos visa ao atendimento de demandas importantes, pois os documentos impressos, por sua vez, suprem uma demanda específica, ao serem disponibilizados online, davam margem a maior acesso em todo e qualquer lugar do mundo. Entendendo que:

[...] o Portal se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais nesse setor e é atualmente o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de C,T&I no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira. (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2010, p. 220).

A título de exemplo, cita-se o Portal de Periódicos da Capes, fundado em novembro de 2000. Os autores Cendon e Ribeiro (2008, p. 157) descrevem sobre sua fundação, que foi:

Fornecido pelo governo federal e mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação - CAPES, instituição de fomento à pesquisa ligada ao Ministério de Educação - MEC, o Portal Periódicos CAPES foi criado em novembro de 2000.

Correa *et al.* (2009, p. 129) expõe sobre o assunto, que:

A criação do Portal de Periódicos da CAPES em novembro de 2000 é um marco dessa metamorfose, pois se constitui em uma biblioteca digital de informação científico-tecnológica atualizada e de qualidade, produzida em âmbito mundial, em textos completos.



Então, o Portal de Periódicos, permite aos usuários acessar a produção acadêmica e científica de diversas áreas temáticas. Tal portal permite fornecer um ambiente centralizado para pesquisadores, estudantes e profissionais onde possam fazer buscas e encontrar uma grande quantidade de informações relevantes, visto que “A pesquisa bibliográfica é suportada por meio de ferramentas de busca em cerca de 120 bases de dados referenciais, selecionadas dentre as mais respeitadas em cada área de conhecimento.” (CENDON; RIBEIRO, 2008, p. 158).

O Portal de Periódicos Eletrônicos é atendido por instituições acadêmicas e bibliotecas, para que possam ser acessados e explorados por periódicos científicos de diferentes áreas. A Universidade Federal do Maranhão dispõe de um portal para a indexação de seus artigos científicos. Sendo que,

O Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão foi criado em 2010 e instituído, oficialmente, em 2019 por meio da Resolução nº 1890 –CONSEPE, que estabelece normas para inclusão e permanência de periódicos no Portal, com a finalidade de reunir e disponibilizar, em um único ambiente institucional digital de acesso aberto, os periódicos científicos produzidos no âmbito da Universidade. (PECEGUEIRO; LUZO, 2022, p. 8).

Assim é que, ao receber candidaturas de revistas para serem indexadas, o portal proporciona “um processo de avaliação de criação da Revista de forma transparente, pois o proponente acompanhará o processo pelo próprio sistema Open Journal System (OJS) de envio da proposta.” (UFMA, 2023).

O Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é coordenado pela Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB), responsável pelo acesso e distribuição dos periódicos disponibilizados na plataforma. Ao longo do tempo, o portal passou por várias mudanças, incluindo a adição de periódicos adicionais e melhorias em sua interface de usuário e recursos de pesquisa. E utiliza o software *Open Journal Systems* (OJS), (versão 3.2.1.4). (UFMA, 2023) cujo software é:

[...] utilizado para gestão completa do processo editorial de publicações periódicas. Este software desempenha atividades que vão desde a submissão dos artigos aos periódicos científicos, até criação de periódicos e demais tarefas de gestão, tanto do portal quanto das revistas eletrônicas. (BRITO *et al.*, 2018, p. 20).

O objetivo do Portal de Periódicos da UFMA é promover o acesso e a visibilidade dos periódicos científicos da Instituição. Este portal foi customizado e

traduzido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (UFMA, 2023).

O principal meio utilizado para obter e ter acesso às revistas científicas, é o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA, o qual permite aos usuários acessar a produção acadêmica e científica de diversas áreas temáticas.

### 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa ora apresentada caracteriza-se como bibliográfica e campo descritiva quando descreve o Portal de Periódicos com abordagem qualitativa e quantitativa.

Para abranger e fundamentar o assunto estudado, primeiramente utilizou-se a pesquisa bibliográfica, isto é, “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado [...]” (GIL, 2002, p. 44). Com eixo nas leituras, de teses, artigos, trabalhos de conclusão entre outros documentos que deram estruturação teórica deste tema.

O referencial teórico do estudo se encontra majoritariamente no escopo da Avaliação Científica por Pares Aberta e do Portal de Periódicos Científicos, em especial o da UFMA. Fundamentado por Targino (2000), Nassi-Calò (2015), Silva (2016), Meadows (1999) entre outros.

Para Gil (2002, p. 12), a pesquisa descritiva detém como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” No caso específico deste estudo foi descrito o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA.

A execução da coleta de dados se deu em 2 (dois) momentos, primeiramente pela análise do Portal de Periódicos da UFMA, assim como as revistas que o compõem. E no segundo momento a pesquisa de campo foi realizada por meio do instrumento questionário disponível no Google forms, isto é, o questionário [...] “por uma série ordenada de perguntas descritivas [...] e preferenciais [no caso sobre Avaliação por Pares Aberta].” (ZANELLA, 2006, p. 110).

Desse modo, na análise do portal, foram realizadas consultas diretamente no endereço ([www.periodicoseletronicos.ufma.br/](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/)). Nessa plataforma, os periódicos estão indexados e organizados por ordem alfabética o que, de forma intuitiva, facilitou a obtenção das informações de cada revista.

Ao pesquisar na plataforma, fez-se estudos sistemáticos, examinando as características e conteúdo das revistas, coletando informações atualizadas sobre cada uma delas, como o título, área, data de criação, Qualis, políticas e diretrizes para submissão de artigos, idiomas aceitos e forma de avaliação.

Contudo é importante ressaltar que esta pesquisa teve início em 2022. Durante esse período utilizou-se os dados disponíveis para validação das informações

coletadas, 29<sup>1</sup> revistas, que seguem apresentadas a seguir, em ordem alfabética de título: Afluente: Revista de Letras e Linguística; Barricadas: Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade; Boletim do Laboratório de Hidrobiologia; Cadernos de Pesquisa; Cadernos Zygmunt Bauman; Cambiassu: Estudos em Comunicação; Ensino & Multidisciplinaridade; Infinitum: Revista Multidisciplinar; InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade; Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros; Littera Online; Revista Bibliomar; Revista Brasileira do Caribe; Revista de Ciências da Saúde; Revista de Pesquisa em Saúde; Revista Portal de Periódicos UFMA; Revista de Políticas Públicas; Revista Educação e Emancipação; Revista Humanidades & Educação; Revista Húmus; Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade; Revista Pós Ciências Sociais; Revista Trópica: Ciências Agrárias e Biológicas; Revista Turismo & Cidades; Terra de Pretos; Journal of Geospatial Modelling; Fenomenologia e Psicologia; Revista do Curso de Direito; Revista Publius.

O *corpus* de análise são os periódicos indexados no Portal de Periódicos na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e os editores das revistas indexadas no Portal.

A abordagem qualitativa é “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.” (GIL, 2002, p. 133). Através do instrumento para a coleta de dados, o questionário foi construído a partir do Google forms. Nesse caso, foi enviado o link via e-mail, aos respectivos editores das revistas científicas. Tais interrogatórios, foram feitos com o objetivo de responder à questão problema: Quais os padrões de Avaliação Científica por Pares, peer review, são realizados pelas revistas indexadas no Portal de Periódicos da UFMA?

Na coleta de dados por meio do Google forms os editores foram convidados a responder o questionário. Inicialmente foi pontuado que não era obrigatória a participação, com as opções concordo e desejo continuar ou não concordo e não quero continuar. Este questionário foi enviado aos editores das revistas da UFMA no

---

<sup>1</sup> Uma observação relacionada ao número atual de revistas científicas indexadas no ano de 2023: foi verificada a inclusão de uma nova revista chamada Revista Maranhense de Enfermagem, criada nesse mesmo ano. Isso significa que o total atual de revistas científicas no Portal de Periódicos Científicos é de 30 (trinta). Contudo, é importante ressaltar que a pesquisa teve início em 2022 e durante esse período, os dados disponíveis para validação das informações coletadas, contava com 29 revistas.

período de janeiro de 2023 a maio de 2023. Os tópicos apresentados em cada item retratavam sobre o perfil dos respondentes e do Padrão de Avaliação por Pares.

No que diz respeito à pesquisa quantitativa, esta “[...] se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos [...]” (FONSECA, 2002, p. 20). Dessa maneira, buscou-se conhecer sobre: idade, formação acadêmica, curso que está vinculado, tempo na UFMA, nome da revista, tempo que exerce a função de editor. Em relação ao Padrão de Avaliação por Pares perguntou-se sobre os entendimentos de Ciência Aberta, ordem de importância de suas dimensões, tipo de avaliação realizada e sobre a disponibilidade em usar a Avaliação por Pares Aberta (Apêndice A).

Foram enviados por e-mail o link do questionário para 29 editores dos periódicos indexados no portal, contudo, obteve-se 8 respostas que equivale a 30% do total. Esse quantitativo, entretanto, não invalida a pesquisa, pois segundo Barbetta, (2012) não existe um número padrão de tamanho da amostra, o tamanho pode variar respeitando os objetivos propostos.

Algumas explicações acerca dos percalços referentes à baixa taxa de resposta ao questionário enviado via e-mail, no caso do Google formulários, aos respondentes. É bom reconhecer essas dificuldades neste estudo para uma investigação mais precisa dos resultados obtidos. Parafraseando os autores Vasconcellos e Guedes (2007), descrevem sobre tais contratemplos na pesquisa, utilizando o questionário online, que são:

- a) amostra não representativa da população: a pesquisa pode ter enfrentado desafios e dificuldades em alcançar seus respondentes, devido, possivelmente a tempo, recursos ou acesso;
- b) risco de a pesquisa ser enviada via e-mail e ser considerada spam, ocasionando assim erros de envio ou recebimento: durante o envio do questionário poderá haver erros de envios e recebimentos, tratando-se do arquivo, com as informações do questionário. Pode-se acrescentar ao fato da não atualização de dados de e-mail ativos, isto é, problemas técnicos, que afetaram a taxa de respostas;
- c) falta de motivação ou interesse dos participantes: um grande desafio é incluir incentivos e motivação dos participantes em responder a pesquisa, o que nem sempre se consegue;

d) falta de conhecimento dos participantes sobre o tema e também a não garantia de anonimato na pesquisa por e-mail.

É possível destacar as limitações durante a análise dos resultados da pesquisa, para bloquear possíveis conclusões equivocadas, e obter uma visão mais precisa sobre o que pode ter afetado a taxa de respostas.

Ademais, essas dificuldades podem conduzir futuras pesquisas, onde poderão ser verificadas para sanar os problemas identificados com vistas ao racionamento da validade e confiabilidade das apurações.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentar a visão dos editores das revistas científicas indexados no Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no que se refere aos padrões de Avaliação por Pares, peer review, é o objetivo geral desta pesquisa. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever o Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA; mapear as revistas do Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA e caracterizar o perfil dos editores assim como seu interesse em adotar Avaliação Aberta. E também responder a questão problema deste trabalho: Quais os padrões de Avaliação Científica por Pares, peer review, é realizado pelas revistas indexadas no Portal de Periódicos da UFMA?

Ao longo deste capítulo, serão apresentados e contextualizados com base nos resultados obtidos através da observação direta no portal, e da aplicação do questionário para os editores das revistas da UFMA. Entende-se que tais respostas permitiram um estudo detalhado com as principais visões dos editores respondentes sobre a Ciência Aberta e a Avaliação Aberta por pares.

### 4.1 O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA: estrutura e composição

O Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é coordenado pela Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB), e utiliza o software Open Journal Systems (OJS), (versão 3.2.1.4). Conta com uma equipe coordenadora composta pelas seguintes Bibliotecárias: Iole Costa Pinheiro; Luhilda Ribeiro Silveira; Tatiana Cotrim Serra Freire. O suporte técnico é concedido por Bryan Viana Pereira da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFMA. Podendo entrar em contato com eles pelo e-mail: [periodicoseletronicos@ufma.br](mailto:periodicoseletronicos@ufma.br). (UFMA, 2023). E:

O Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão foi criado em 2010 e instituído, oficialmente, em 2019 por meio da Resolução nº 1890 –CONSEPE, que estabelece normas para inclusão e permanência de periódicos no Portal, com a finalidade de reunir e disponibilizar, em um único ambiente institucional digital de acesso aberto, os periódicos científicos produzidos no âmbito da Universidade. (PECEGUEIRO; LUZO, 2022, p. 8).

O Portal de periódicos da UFMA é uma plataforma

ma que concentra uma grande variedade de periódicos científicos acadêmicos, com bases de dados abrangentes no intuito de fornecer informações confiáveis, de fácil acesso e leitura da produção científica. A figura 5 exemplifica a página inicial do portal de periódicos da UFMA:

Figura 6 - Portal de Periódicos da UFMA



Fonte: UFMA (2023).

A forma de organização corresponde à figura, descrição da revista com algumas informações que foi exposta nesta pesquisa, como a ordem alfabética, que pode ser observada na figura 6:

Figura 7 - Revistas do Portal de Periódicos da UFMA

#### REVISTAS A a Z



#### Afluente: Revista de Letras e Linguística

Afluente - Revista de Letras e Linguística, em formato eletrônico, foi criada em 2015 pela Coordenação de Letras, da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacabal, com o objetivo de promover e divulgar pesquisas nacionais e internacionais sobre Linguística, Teoria Literária, Estudos Comparados, Língua Portuguesa, Ensino de Literatura e Língua Portuguesa e, por fim, Língua Brasileira de Sinais.

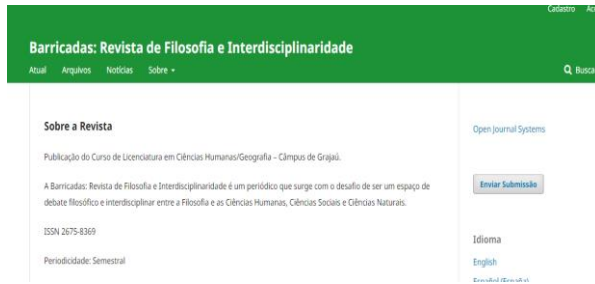
Atualmente, publica dois números por ano, constituídos sobretudo de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas nacionais e/ou internacionais.

Fonte: UFMA (2023).

Na figura 8 tem-se um exemplo de como a revista fica indexada no Portal de Periódicos da UFMA:



Figura 8 - Revista Barricadas: Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade



Fonte: UFMA (2023).

No Portal, é possível encontrar informações necessárias e pertinentes sobre cada revista indexada tais como: título dos periódicos, área que aborda, data de criação, Qualis, políticas e diretrizes para submissão, autores, informações para leitores e bibliotecários, idiomas aceitos, tipo de avaliação que é empregada, etc. Acerca de cada característica mencionada, será descrita na próxima seção.

## 4.2 Periódicos do Portal Eletrônico da UFMA

Ao acessar o Portal de Periódicos da UFMA, no endereço ([www.periódicos.eletrônico.ufsm.br](http://www.periódicos.eletrônico.ufsm.br)), obtém-se informações confiáveis e precisas sobre as revistas científicas indexadas. Essa abordagem garante que as análises foram baseadas em dados atualizados e fontes confiáveis. É importante salientar que foram contabilizadas 29 revistas, no ano de 2022, período da coleta de dados. No quadro 2, é exposta cada característica das revistas analisadas, organizadas em ordem alfabética:

Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA

	Título do periódico	Área	Data de criação	Qualis	Estabelece políticas ou diretrizes para submissão	Idiomas aceitos	Forma de avaliação
1	Afluentes: Revista de Letras e Linguística	Linguística, Teoria Literária, Estudos Comparados, Língua Portuguesa, Ensino de Literatura e Língua Portuguesa e, por fim, Língua Brasileira de Sinais.	2015	A4	Sim	Português, inglês, espanhol e francês.	Duplo-cego e Simples cego
2	Barricadas: Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade	Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Naturais.	2020	X	Sim	Português, inglês, espanhol, francês e italiano	Duplo-cego; Avaliação Aberta e simples cego
3	Boletim do Laboratório de Hidrobiologia	Biologia Aquática, Oceanografia, Ciências do Mar e Ciências Correlatas.	XXXX	X	Sim	Português, o inglês, o espanhol e o francês.	Duplo-cego
4	Cadernos de pesquisa	Educação	1985	A3	Sim	Inglês e espanhol	Duplo-cego
5	Cadernos Zygmunt Bauman	Filosofia, interdisciplinar, Linguística e Literatura, Psicologia, Sociologia, História, educação, ensino, Educação Física, Ciências da Religião e Teologia, Direito, Economia, Administração Pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo, , Arquitetura, planejamento urbano e regional / demografia, urbanismo e design, artes, Ciências Ambientais, Engenharias , Enfermagem, saúde coletiva, Serviço Social	2011	B4	Sim	XXXX	Duplo-cego

Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA

(continua)

	<b>Título do periódico</b>	<b>Área</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Qualis</b>	<b>Estabelece políticas ou diretrizes para submissão</b>	<b>Idiomas aceitos</b>	<b>Forma de avaliação</b>
6	Cambiassu: Estudos em Comunicação	Comunicação social	XXXX	B2	Sim	Português	Duplo-cego
7	Ensino & Multidisciplinaridade	Ciências naturais e educação matemática e de áreas afins	XXXX	XX	Sim	Português e espanhol	Duplo-cego
8	Infinitem: Revista Multidisciplinar	educação, ciências humanas, ciências naturais, língua portuguesa, linguística, literatura, música e turismo	XXXX	B1	Sim	Português, espanhol, francês ou inglês	Duplo-cego
9	InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade	Geográfica do Maranhão, de outros estados e do exterior, bem como publicar trabalhos nas áreas da História, Sociologia, Filosofia, Educação, Psicologia, Turismo, Ciências Ambientais e temáticas inter/multi/disciplinares.	XXXX	A2	Sim	Português, espanhol, ou inglês	Duplo-cego
10	Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros	História e Cultura Africana e Afro-Diaspórica; Relações étnico-raciais; Educação das relações étnico-raciais e as leis 10.639/03 e 11.645/08; Legislações referentes às diretrizes de educação das relações étnico raciais e da educação quilombola; Políticas Públicas de promoção da igualdade racial; além de estudos que envolvam a diáspora africana em sua amplitude, com temas acerca do território, cultura, religião, conflitos, ciências de forma geral abrangendo a diáspora. A revista também tem como foco temas acerca do gênero e suas interseccionalidades; Direito e políticas na diáspora africana.	XXXX	B2	Sim	Português, espanhol, francês ou inglês	Duplo-cego

Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA

(continua)

	<b>Título do periódico</b>	<b>Área</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Qualis</b>	<b>Estabelece políticas ou diretrizes para submissão</b>	<b>Idiomas aceitos</b>	<b>Forma de avaliação</b>
11	Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários	Literatura Brasileira ou Estrangeira, Língua Portuguesa, Linguística e Tradução	XXXX	B2	Sim	Português, espanhol, francês ou inglês	Duplo-cego
12	Revista Bibliomar	Ciência da Informação e áreas interdisciplinares	XXXX	B2	Sim	Português	Duplo-cego
13	Revista Brasileira de História das Religiões	História das religiões, prezando pelo diálogo com as diversas áreas do saber, como Sociologia, Antropologia, Teologia, Filosofia, Geografia e Literatura, entre outras.		A2	Sim	Português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão.	Duplo-cego
14	Revista Brasileira do Caribe	Culturas Afro-Americanas na sua relação com outras culturas e com suas matrizes africanas e ameríndias. Compreensão da relação Brasil/Caribe em perspectiva interdisciplinar.	XXXX	A4	Sim	Português, espanhol, francês ou inglês.	Duplo-cego
15	Revista de Ciências da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	XXXX	X	Sim	Português	Duplo-cego
16	Revista de Pesquisa em Saúde	Saúde	XXXX	X	Sim	Português e Inglês	Duplo-cego
17	Revista de Políticas Públicas	Políticas Públicas de Serviço Social	1995	A1	Sim	Português	Duplo-cego
18	Revista Educação e Emancipação	Educação	XXXX	A3	Sim	Português, espanhol, ou inglês	Duplo-cego
19	Revista Humanidades & Educação	Questões interdisciplinares das Ciências Humanas com ênfase em Educação	XXXX	XX	Sim	Português, espanhol,	Duplo-cego

Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA

(continua)

	<b>Título do periódico</b>	<b>Área</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Qualis</b>	<b>Estabelece políticas ou diretrizes para submissão</b>	<b>Idiomas aceitos</b>	<b>Forma de avaliação</b>
20	Revista Húmus	Filosofia, interdisciplinar, Linguística e Literatura, Psicologia, Sociologia, História, educação, Ciências da religião e teologia, Direito, Economia, Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Antropologia / Arqueologia, Arquitetura, planejamento urbano e regional / demografia, urbanismo e Design, Artes, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Engenharias.	XXXX	XX	Sim	Português	Duplo-cego
21	Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade	Cultura e Sociedade	XXXX	B2	Sim	Português, espanhol, inglês	Duplo-cego
22	Revista Pós-Ciências Sociais	Sociologia, de Antropologia e de Ciência Política, em suas diferentes perspectivas, matrizes, recortes e ênfases.	XXXX	A4	Sim	Português, espanhol, francês, inglês italiano..	Duplo-cego
23	Revista Trópica: Ciências Agrárias e Biológicas	Ciências Agrárias e Ambientais	XXXX	B4	Sim	Português, espanhol, inglês	Duplo-cego
24	Revista Turismo & Cidades	Geografia, Arquitetura, Urbanismo, Patrimônio, História e Administração e que estejam relacionadas com o Turismo	XXXX	B4	Sim	Português, espanhol, inglês	Duplo-cego
25	Terra de Pretos	História, Educação, Ensino, Ciências e Matemática	XXXX	XX	Sim	Português, espanhol, inglês	Duplo-cego
26	Journal of Geospatial Modelling	Geo-estatística, Solos e Meio Ambiente do Departamento de Geociências (DEGEO)	XXXX	XX	Sim	Inglês	Não cita

Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA

(conclusão)

	<b>Título do periódico</b>	<b>Área</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Qualis</b>	<b>Estabelece políticas ou diretrizes para submissão</b>	<b>Idiomas aceitos</b>	<b>Forma de avaliação</b>
27	Fenomenologia e Psicologia	Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica	XXXX	XX	Sim	Taduzidos em outras línguas, mas ainda inéditos em português	Duplo-cego
28	Revista do Curso de Direito	Direito	XXXX	XX	Sim	Não especificou	Duplo-cego
29	Revista Publius	Direito e às Instituições do Sistema de Justiça	XXXX	XX	Sim	Português	Duplo-cego

Fonte: adaptado de UFMA (2023).

Com base no quadro 2, pode-se observar que a revista mais antiga presente no portal, é a “Cadernos de Pesquisa”, sendo suas produções e criação do ano de 1985. Por outro lado, a mais recente até a presente pesquisa, é a “Revista Maranhense de Enfermagem”, que não foi incluída na pesquisa devido à sua recente criação. É importante salientar sua existência e considerá-la uma fonte potencial de informações futuras e relevantes no campo da saúde e enfermagem, contudo, a data de criação não parece ser considerada importante, pois muitos dos periódicos (23) não a mencionaram.

Quanto às áreas dos periódicos percebe-se uma grande diversidade que abrange áreas como saúde, ciências humanas, sociais aplicadas e tecnológicas, áreas estas que compõem os Cursos de graduação e pós-graduação da UFMA;

O Qualis é hoje, no país, o indicador de maior impacto no que se refere à +pós-graduação, o que se estende na qualidade dos periódicos. Nesse campo, o portal conta com oito periódicos qualis A distribuídos em A1(1), A2 (3), A3 (2) e A4 (2); e nove qualis B, sendo B1 (1), B2 (5), B4 (3) e quinze periódicos sem qualis. O número de periódicos com qualis A e B é de 17, que corresponde a 58%. Isso demonstra uma preocupação do portal com sua qualidade

As políticas e diretrizes para submissão estão relacionadas aos autores, exemplos de uma das condições ao material, onde um arquivo com o texto original, com a identificação da(s) autoria(s), sendo precedido por uma folha de rosto com as seguintes informações: Nome completo; Nota biográfica (máximo três linhas), Titulação; Forma de citação do nome do(s) autor(es); Instituição à qual é vinculado(a) (nome completo e sigla); E-mail; Endereço para correspondência (com CEP); Telefones (com DDD), dentre outras normas. E as normas para submissão, por exemplo, requer que: a contribuição seja original e inédita, e não que esteja sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor"; os textos devem ser enviados após uma rigorosa revisão ortográfica e de digitação, entre outras. Essas normas foram explicitadas em todas as revistas do Portal.

Quanto aos idiomas aceitos, o mais presente foi o português com 25 (vinte e cinco), seguido do inglês com 18 (dezoito) indicações. O idioma menos indicado foi Alemão com apenas 1 (uma) indicação. Isso se explica talvez por ser o português a língua original dos periódicos e o inglês a língua oficial da ciência, Canagarajah (2005, p. 31) descreve que “[...] a língua inglesa é mais utilizada hoje em contextos

multilíngues, onde a interação acontece principalmente entre falantes não-nativos em sua terra natal.”

O tipo de avaliação que é empregada nas revistas do portal é o duplo-cego, ou seja, nem o autor nem o avaliador se conhecem. Esse formato parece ser bem recebido nos periódicos brasileiros, como é mencionado pelo autor Silva (2018, p. 37),

Num panorama nacional e internacional, Ford (2015); Melero e Lopez-Santoveña (2001); Nassi-Calò (2017b); Pavan e Stumpf (2009); Ross-Hellauer, Deppe e Schmidt (2017); Silva, Mueller e Silveira (2015); Stumpf (2008); Ware (2008) são unânimes ao afirmar que o sistema de avaliação por pares constitui-se de três modelos vigentes: revisão simples ou semicega (single-blind review), revisão duplo-cega (double-blind review), denominadas na literatura de convencionais ou tradicionais, e a OPR, um método inovador evidenciado através das tecnologias de AA.

Há ainda o simples cego na revista “Afluente: Revista de Letras e Linguística” e somente uma se propõe a Avaliação Aberta e a Simples cego, empregada na “Barricas Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade”, de 2020, isso talvez por ser uma revista mais atual.

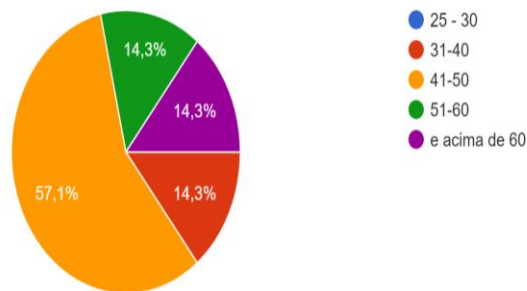
### **4.3 Avaliação Aberta: perfil dos editores**

Neste item, caracteriza-se o perfil dos editores, e, com relação ao perfil dos respondentes, questionou-se sobre: idade, formação acadêmica, curso que está vinculado, tempo na UFMA, nome da revista, tempo que exerce a função de editor. Cabe esclarecer a existência de um único editor para duas revistas: a Revista Húmus e a Revista Cadernos Bauman.

Quanto à idade, prevalece a geração X, 57%, esta geração são “–os nascidos entre 1965 e 1981– [...]” continuando, “[...]os integrantes da geração X valorizam muito um trabalho interessante, e este geralmente vem acompanhado de uma jornada de trabalho mais longa e de níveis de exigência mais altos.” (CONGER, 1998, p. 134-135).



Figura 9 - Faixa etária



Fonte: dados da pesquisa (2023).

O motivo de explicitar a faixa etária para a pesquisa refere-se ao perfil desta geração em atuar em cargos de confiança, nesse sentido os autores Zomer, Santos e Costa (2018, p. 203), afirmam que a geração X “São indivíduos que entram na fase intermediária do ciclo de vida, considerada uma fase de conquista e poder. Portanto, frequentemente assumem cargos gerenciais e de tomada de decisão”. E os entrevistados desta pesquisa, conforme foi apresentado na figura 8, têm idades que compõem a geração X, e também possuem um cargo elevado como editor das revistas.

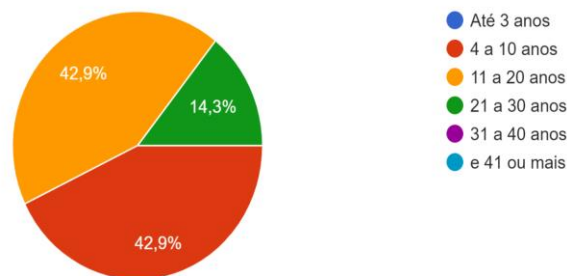
A Formação acadêmica dos editores gira em torno dos cursos de Graduação em Biblioteconomia; Doutorado em Educação Escolar; Graduação em Letras e Turismo; Mestrado em Literatura Brasileira; Doutorado em Literatura e Práticas Sociais; Graduação em Letras; Mestrado em Letras; e Doutorado em Linguística; Pós-doutor em Filosofia; Pós-doutor em desenvolvimento regional; Doutorado em Ciências Humanas; Graduado em Filosofia pelo IESMA, Mestrado em Filosofia pela UFPI e Doutorado em Filosofia pela UERJ; Doutorado em Letras, graduação e mestrado em Letras e por fim, Pós-doutorado. As diferentes formações refletem as diversas áreas de publicação das revistas, uma vez que os periódicos do portal são formados por “[...] conteúdos de várias áreas do conhecimento, possibilitando a leitura completa do conteúdo de acordo com os critérios de acesso aberto e de uso/reuso da informação por meio das licenças existentes em suas revistas científicas”. (UFMA, 2023).

Quanto ao Curso/Departamento que o editor está vinculado, foram encontrados alguns cursos, respondendo por apenas um periódico e outros com mais de um periódico, quais sejam: Biblioteconomia (1); Letras (2); Filosofia (3); Licenciatura em

Ciências Humanas/Sociologia CCEL/Bacabal (1); Física (1). Nesse aspecto, percebe-se que a maioria das revistas estão vinculadas à pós-graduação, mestrado e doutorado. Nesse cenário, os editores respondentes estão vinculados aos respectivos cursos.

O tempo de serviço dos editores na instituição UFMA (FIGURA 9), é 84% com professores com mais de 11 anos na casa. Esse tempo de vinculação reflete que, para edição das revistas do portal, os professores estão com uma certa maturidade, o que vai ao encontro da idade inquirida também neste item caracterizada pela geração X.

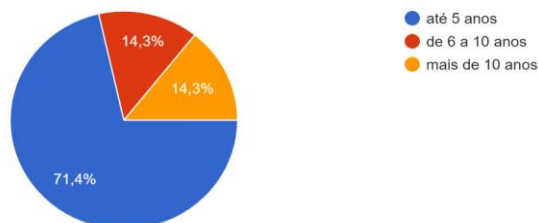
Figura 10 - Tempo de serviço na UFMA



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quanto ao tempo que exerce a função de editor da revista, o que se percebe é um total significativo de editores com menos de 5 anos na função, que corresponde a 71%. O fato de as revistas não indicarem sua data de criação e se há uma política de tempo de permanência na função, impede de se relacionar sobre a rotatividade entre os editores.

Figura 11 - Função de editor



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ao inquirir sobre a ordem de importância das oito dimensões da Ciência Aberta, (Cadernos Abertos de Laboratório, Dados Abertos, Revisão por Pares Aberta, Acesso Aberto, Código Aberto; Redes Sociais Científicas, Ciência Cidadã e Recursos Educacionais Abertos), que foram abordadas em uma das questões no Google forms. Percebemos que a Avaliação Aberta, objeto deste estudo, encontra-se pouco apreciada entre os entrevistados, muitos deles deram notas menores que cinco para esta dimensão, e as maiores notas atribuídas acima de 6 foram para Redes Sociais Científicas, Ciência Cidadã e Recursos Educacionais Abertos.

#### **4.3.1 Editores:** seus entendimentos e interesses na Avaliação Aberta

No formulário foram elaboradas 3 questões para os editores sobre Ciência Aberta e Avaliação Aberta, descrevendo sobre seus entendimentos e interesses em adotá-la. A primeira questão busca descrever os entendimentos sobre Ciência Aberta dos editores, a segunda, por sua vez, questiona sobre a disposição dos editores em adotar a Avaliação Aberta em seus periódicos científicos. E por fim, a terceira pergunta, acerca do tipo de avaliação que é realizada para a validação dos Artigos Científicos, nas revistas da UFMA, a qual pertencem.

Nestes parágrafos que se seguem aborda-se sobre as respostas que foram retiradas dos questionários aplicados via Google forms, acerca dos conhecimentos sobre a Ciência Aberta e Avaliação Aberta dos editores.

Na compreensão sobre a temática Ciência Aberta, o editor 1 relata que “os nomes dos avaliadores dos artigos são de conhecimento público.” Essa visão vai ao encontro dos objetivos da Ciência Aberta, sobre a transparência no processo de revisão por pares, isto é, na divulgação dos avaliadores/pareceristas que promovam transparência na revisão, possibilitando que a comunidade científica, juntamente com os autores estejam cientes de quem avaliou as pesquisas científicas. Trazendo para este ponto, o projeto Foster (ca 2020) relata sobre as razões da Ciência Aberta, em promover a transparência e o conhecimento do processo científico, aumentando assim a confiabilidade das pesquisas.

E dentro do tema "Publicidade das Práticas Científicas", o editor 2 destacou que a “Ciência Aberta é uma das discussões no campo da filosofia da ciência, em que os métodos e as práticas científicas devem ser publicizadas.” Isto é, essa perspectiva

ressalta em tornar os processos da Avaliação Aberta, mais transparente, acessível, colaborativa, fazendo com que o conhecimento científico se torne aberto e inclusivo.

Em se tratando da colaboração e compartilhamento de informações na Ciência Aberta, o editor 3 expressa que a “Avaliação aberta, é um movimento mundial onde uma comunidade de pesquisadores estão empenhados em investir na produção, compartilhamento de informações, disponibilização de conhecimento científico de forma ampla e acessível.” E enfatiza que a “Ciência Aberta é um movimento com o objetivo de promover mudanças significativas no processo de produção, compartilhamento, acesso e uso da informação.” Destacando a importância de compartilhar coletivamente ideias, pensamentos, descobertas, refutações e deduções entre os pares científicos, tal panorama ressalta o valor da colaboração e do compartilhamento de conhecimento, como elementos fundamentais da Ciência Aberta.

O editor 4, descreve sobre o mesmo tema de colaboração coletiva e dinâmica na produção e compartilhamento científico dos conhecimentos, expõe que, “rompendo as paredes laboratoriais permitindo o maior alcance do saber científico.”

Na Ciência Aberta da pesquisa científica, o editor 5 destacou a “notoriedade da publicação de artigos científicos que são compartilhados gratuitamente a toda comunidade científica.” Essa visão evidencia a ideia de que o acesso aberto promove a divulgação ampla e de forma democrática do saber científico, permitindo que a comunidade acadêmica tenha acesso aos resultados da pesquisa, sem restrições financeiras e geográficas. Onde sugere que este compartilhamento gratuito beneficia a comunidade como um todo facilitando assim o avanço do conhecimento.

Quanto ao conceito de Acesso Aberto à pesquisa, o editor 6 enfatizou dizendo que a “Ciência Aberta inclui o trabalho de divulgar os resultados da pesquisa sem impor custos financeiros aos escritores e leitores.” Neste cenário, realça a importância de garantir acesso ao conhecimento científico de forma acessível, sem barreiras financeiras, as quais restringem o acesso do saber científico. Evidencia, assim, a ideia de uma Ciência aberta que busca promover a disseminação do conhecimento, ao permitir que seus autores compartilhem suas experiências científicas e que seus leitores possam ter acesso, sem nenhuma necessidade de pagar por taxas de uso ou assinaturas.

Todas essas visões trazem grande peso sobre as regras fundamentais da Ciência Aberta, de ser transparente, acessível, disponível e gratuita para todos. Isto

é, de modo colaborativo, aberto e transparente, abrangendo todas as formas de conhecimento científico.

No que diz respeito aos conhecimentos da Avaliação Aberta, o editor 7, no que lhe concerne, admitiu ter “pouco conhecimento sobre esta temática.” Essa visão mostra que o respondente não está familiarizado com os conceitos de Avaliação Aberta, indicando a necessidade de mais conscientização sobre o tema para a comunidade científica. E que tal exposição impõe a importância de educar e instruir os pesquisadores sobre os conceitos da Avaliação Aberta, no objetivo de promover maior entendimento sobre o tema exposto.

Dando continuidade, a segunda questão está fundamentada nas respostas dos participantes, em relação a adotar ou não a Avaliação Aberta. Infere-se que houve uma grande relutância por parte de alguns respondentes, sobre adotar a Avaliação Aberta, onde mencionaram um obstáculo significativo na comunidade científica, referindo-se à vaidade científica, que segundo o editor 1 “um simples comentário feito pelo avaliador pode levar o autor a não submissão e alguns casos, gerar problemas lamentáveis, especialmente se a identificação do avaliador for conhecida e também a possibilidade de impactos negativos na relação entre avaliadores e autores.” Essa percepção determina uma necessidade cultural e de incentivo a uma postura mais receptiva e aberta aos *feedbacks* dos trabalhos científicos.

O editor 2 expõe sobre a “falta de maturidade científica em aceitar/ouvir comentários críticos.” Defendendo a ideia de ter maturidade em ler ou ouvir posicionamentos e sugestões ao trabalho apresentado para submissão. Que, em alguns casos, o não conhecimento mútuo entre ambos envolvidos no processo de avaliação proporciona uma liberdade e segurança em expressar opiniões sem constrangimento.

O editor 3 fez uma observação sobre umas das questões do questionário, referente ao item 2 (dois) que aborda sobre o Padrão de Avaliação por Pares, mais precisamente sobre as dimensões da Ciência Aberta. Afirmou que “sabe que há vantagens e desvantagens sobre a Ciência Aberta, contudo ainda não parou para refletir sobre o que ela oferece para a situação apresentada no item 2.” O participante 3 expressou o desejo de encontrar a opção “não sei dizer.”

Entende-se que este *feedback* é de suma importância para a pesquisa, pois esta observação ressalta a importância de fornecer opções adequadas às perguntas do questionário sobre a falta de conhecimento ou certeza sobre o assunto. Ou seja,

incluindo a opção “não sei dizer”, para encaixar participantes que possam estar menos familiarizados sobre o tema ou que estejam em processo de reflexão acerca da temática apresentada.

O editor 3 acrescentou que “no momento não tem conhecimento suficiente sobre Avaliação Aberta e sente a necessidade de mais tempo para se adaptar a essa nova tendência de Avaliação das produções científicas.”.

O editor 4 também expressou a necessidade de “maiores aprofundamentos acerca do tema Avaliação Aberta”. O participante afirmou que, “até o momento, não rejeita a possibilidade de adotar essa abordagem, contudo ressalta que dependerá da necessidade do periódico e do objeto a ser publicado.”

Percebe-se que em ambos há o interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a temática, isso demonstra interesse genuíno em acompanhar as mudanças na Avaliação Científica e também uma abordagem mais cautelosa, aberta e adaptativa em explorar novas abordagens na Avaliação Científica, levando em empenho a relevância e os contextos previamente específicos da publicação periódica.

Dois participantes manifestaram interesse em adotar a Avaliação Científica Aberta, foram o editor 4 e o 6. O editor 5 relatou que “Sim, já trabalhei com essa abordagem e achei muito interessante.” O mesmo descreveu que na área de Letras, “a Avaliação Aberta ainda é uma questão em discussão, mas expressou a necessidade de uma mentalidade mais ampla por parte dos pesquisadores de um modo geral”.

O editor 6 expressou sua opinião de forma positiva e “acredita no diálogo entre avaliadores e pesquisadores pode ser um espaço para desenvolvimento ético das potencialidades das pesquisas”. Essa visão deixa em destaque a importância de um diálogo construtivo e mútuo de forma ética no processo de Avaliação Científica.

O editor 7 reforça sobre “não ter interesse em implementar a Avaliação Aberta em seus periódicos “. Essa resposta evidencia a maioria das opiniões dos editores de não adotar a Avaliação Aberta nas revistas.

Tais respostas indicam uma inclinação em não adotar e nem de utilizar a Avaliação Aberta em suas práticas acadêmicas científicas. Entende-se que esta falta de interesse deve ser atribuída a várias razões, como maior preferência em abordagens tradicionais de avaliação, falta de conhecimentos acerca do tema ou receios relacionados à exposição de suas pesquisas. Para além, enfatiza-se que esta

falta de interesse não é uma visão geral de toda a comunidade científica, porém, apenas umas percepções dos participantes respondentes desta pesquisa.

Ao mostrar esses relatos, é importantíssimo enfatizar as experiências positivas sobre Avaliação Aberta de uma perspectiva favorável a este método de avaliação. E também dando importância sobre o diálogo, e da comunicação de forma transparente entre a comunidade científica no processo de avaliação dos trabalhos submetidos.

Finalmente, a terceira questão, trata sobre os tipos de avaliação que são utilizadas pelos editores para a validação dos periódicos científicos das revistas. Lembrando que os parágrafos seguintes são informações retiradas dos questionários, e são as visões dos editores que compõem a revista científica indexada no Portal de Periódicos da UFMA.

Ao examinar as respostas dos integrantes da pesquisa sobre o tipo de avaliação adotada em seus periódicos científicos, foi analisado que a maioria dos participantes utilizam a avaliação duplo-cego. Essa apuração está conforme com outras instituições, no caso revistas que também utilizam como avaliação padrão a duplo-cego.

A avaliação duplo-cego, caracterizada pela sua anonimidade de seus autores e de seus revisores/pareceristas, dessa forma, permanecendo desconhecidos durante todo o processo de avaliação da pesquisa.

Todavia, é importante analisar que duas respostas do questionário indicaram utilizar a avaliação simples cego. A diferença entre ambas as avaliações, se dá pelo fato que na simples cego os revisores têm conhecimentos sobre as identidades dos autores, enquanto seus autores não têm conhecimentos sobre os pareceristas e a outra avaliação, todavia, ambos não sabem quem é o autor e o parecerista não sabe quem é o autor daquele trabalho.

Além de tudo, uma das respostas mencionou que utiliza a Avaliação Aberta, a qual promove a transparência de informações tanto do autor quanto do revisor, isto é, a identidade do autor e do revisor é exposta para ambos.

O contraste dessas diferentes abordagens de Avaliação Científica praticada pelas revistas da UFMA, expõe as suas diversidades, a sua natureza multidisciplinar e pontua também sobre as preferências e escolhas individuais de cada revista.

## 5 CONCLUSÃO

A relevância do Portal de Periódicos Científicos provém dos fatores em relação ao acesso à ciência de forma gratuita para todos, com informações atualizadas e de qualidade sobre diferentes áreas do conhecimento. É que este portal possui notáveis fontes de publicação científica para a comunidade acadêmica.

As instituições públicas, como Universidades, Centros de Pesquisa entre outras fundações acadêmicas, detêm uma relevância crucial na implantação de uma base de dados para armazenamento do conhecimento científico. Ou seja, utilizando o Portal de Periódicos Científicos, o qual permite que esses institutos tenham maior visibilidade e divulgação das pesquisas, e estudos para as fontes informacionais de diversas áreas do saber.

É considerável salientar que cada revista indexada no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA e entre outras organizações acadêmicas, precisa passar pelas etapas do processo de Avaliação Científica, para as validações de suas produções de submissão. E então, a questão problema deste estudo encontra-se em mostrar: Quais os padrões de Avaliação Científica por Pares, que são realizados pelas revistas indexadas no Portal de Periódicos da UFMA?

De acordo com o problema apresentado o objetivo geral deste estudo é investigar os padrões de Avaliação Científica por Pares, que são realizados pelas revistas científicas indexadas no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA. Sendo os objetivos específicos: descrever o Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA; mapear os Periódicos do Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA e caracterizar o perfil dos editores assim como seu interesse em adotar Avaliação Aberta.

A partir dos objetivos propostos pode-se concluir que quanto à investigação do objetivo geral desta pesquisa, sobre os padrões de Avaliação por pares, peer review, realizados pelas revistas científicas indexadas no Portal de Periódicos eletrônicos, constatou-se que a maioria dos participantes que responderam ao questionário e também com base na descrição do “Quadro 2 - Revistas do Portal de Periódicos UFMA” deste trabalho, que contém as informações que foram retiradas no endereço ([www.periodicos.eletronico.ufsm.br](http://www.periodicos.eletronico.ufsm.br)) do portal de periódicos, observamos que todos utilizam a avaliação duplo-cego no parecer e validação de seus documentos científicos. Entendemos que a avaliação duplo-cego, é caracterizada por um processo



em que o autor e o revisor são desconhecidos entre si, isto é, identificada pela sua anonimidade durante todo o processo de avaliação do documento original.

Entretanto, é importante destacar que algumas respostas do questionário indicaram utilizar a avaliação simples cego, uma vez que os revisores têm conhecimentos sobre as identidades dos autores, enquanto seus autores não têm conhecimentos sobre os revisores. Porém, somente uma das respostas mencionou que utiliza a Avaliação Aberta, e sua abordagem é caracterizada em promover a transparência de informações tanto do autor quanto do revisor, isto é, a identidade do autor e do revisor é exposta para ambos.

No que se refere às revistas do Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA, no que concerne os objetivos específicos desta pesquisa de descrever este portal, quanto sua estrutura e composição e de mapeá-los foi possível concluir através de coletas de informações tanto no Portal de Periódicos Eletrônico da UFMA e em referenciais bibliográficos que abordam sobre a temática apresentada. No portal é possível encontrar informações necessárias e relevantes sobre cada revista indexada, sobre o título dos periódicos, área de atuação, ano de criação, seu Qualis, suas políticas e diretrizes para submissão e para autores, informações para leitores e bibliotecários, e o tipo de avaliação que é empregada em cada revista científica.

Concluiu-se o mapeamento dos Periódicos do Portal Eletrônico da UFMA e obteve-se informações confiáveis e precisas sobre as revistas científicas indexadas. Em relação ao número atual de revistas científicas indexadas no ano de 2023, foi verificada a inclusão de mais uma nova revista no portal de periódicos, chamada Revista Maranhense de Enfermagem, criada nesse mesmo ano, isso significa que o total de revistas científicas no Portal de Periódicos da UFMA são (trinta) 30.

Explicações sobre a construção da história dos periódicos eletrônicos que foram abordados no decorrer desta pesquisa, pois entende-se que existem fatos marcantes em sua história, todavia que não contemplam o que foi pesquisado.

E sobre caracterizar o perfil dos editores, assim como seu o interesse em adotar Avaliação Aberta e seus entendimentos sobre o tema, conclui-se nas figuras deste trabalho, que majoritariamente 57,1% dos respondentes tem acima de 41 anos. Percebeu-se que em relação ao tempo de instituição UFMA, os dados percentuais de 84% com professores com mais de 11 anos na casa. E quanto à formação acadêmica destes editores temos umas variedades de áreas temáticas, desde a Ciência da Informação, Linguística, Filosofia, entre outras. E o tempo exercendo a função de

editor da revista, aponta para um total significativo de editores com menos de 5 anos na função, com 71%.

Através das análises com base nos conhecimentos dos editores, sobre Avaliação Aberta, concluiu-se que a grande maioria dos respondentes possuem conhecimentos sobre a Avaliação e Ciência Aberta, e pontuaram questões sobre a transparência no processo de revisão por pares, isto é, na divulgação dos avaliadores/pareceristas que promovam transparência na revisão, possibilitando que a comunidade científica, juntamente com os autores estejam cientes de quem avaliou as pesquisas científicas. Isto é, o processo da Avaliação Aberta, sendo mais transparente, acessível e colaborativa. E que a Avaliação Aberta está inserida nas discussões no campo da filosofia da ciência. Pontuando também sobre a Ciência Aberta na pesquisa científica, evidenciando a notoriedade da publicação de artigos científicos que são compartilhados gratuitamente a toda comunidade científica. Dessa forma, promovendo a divulgação ampla e de forma democrática do saber científico,

Existe uma visão que confere grande peso sobre as regras fundamentais da Ciência Aberta, até pelo fato de serem transparentes, acessíveis, disponíveis e gratuitos, isto é, de modo colaborativo, aberto abrangendo todas as formas de conhecimento científico.

Todavia, um dos respondentes admitiu ter pouco conhecimento sobre a Avaliação Aberta. Essa visão mostra que nem todos estão familiarizados com os conceitos de Avaliação Aberta, indicando a necessidade de mais conscientização sobre o tema para a comunidade científica. E nesta declaração pontuou-se a importância de educar e instruir os pesquisadores e toda a comunidade acadêmica, sobre os conceitos da Avaliação Aberta, no objetivo de promover maior entendimento sobre o tema exposto.

Chegou-se à conclusão de que a maioria dos respondentes possuem conhecimentos sobre a Avaliação Aberta e Ciência Aberta, contudo uma minoria admite ter pouco conhecimento sobre o assunto

Quanto às análises das possíveis adoção da Avaliação Aberta, observou-se que a maioria dos participantes demonstrou pouco interesse em implementá-la em seus periódicos. Entretanto, alguns expressaram a necessidade de maiores aprofundamentos acerca do tema. Fazendo afirmações, que não rejeita a possibilidade de adotar essa abordagem, contudo ressalta que dependerá da necessidade do periódico e do objeto a ser publicado. E manifestaram interesse em

adotar a Avaliação Científica Aberta. E que esta avaliação ainda é uma questão em discussão, mas expressou a necessidade de uma mentalidade mais ampla por parte dos pesquisadores, de um modo geral. É importantíssimo enfatizar as experiências positivas sobre Avaliação Aberta de uma perspectiva favorável a este método de avaliação.

Com base nisso constatou-se que essas respostas indicaram tendência a não proceder e nem de utilizar a Avaliação Aberta em suas práticas acadêmicas e científicas. Entretanto, uma minoria não descarta essa possibilidade de adotar essa abordagem em seus periódicos.

A respeito das limitações na pesquisa, evidenciou-se acerca dos percalços que surgiram durante o estudo, referente à baixa taxa de resposta ao questionário enviado via Google forms aos editores dos periódicos científicos da UFMA, pode ser atribuída a muitas limitações ao estudo e aos respondentes. É bom reconhecer essas dificuldades para uma investigação mais precisa dos resultados obtidos. Tais como, a pesquisa pode ter enfrentado desafios e dificuldades em alcançar seus respondentes, como foi constatado e descrito sobre erros de envio ou recebimento, devido, possivelmente a não atualização de dados dos e-mails ativos que prejudicou o não recebimento, isto é, problemas técnicos. A falta de tempo dos participantes, falta de motivação e interesse dos respondentes sobre a temática, podem ter afetado para a baixa taxa de respostas, dificultando na validação dos resultados.

Considerando a relevância do tema para a comunidade científica e seus métodos de avaliação do conhecimento, propõe-se que estudos futuros possam ser produzidos, em prol de maior acesso sobre Avaliação Aberta.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação Open Science: interpretive trends and types of action. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/194>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- ANPAD. **Boas práticas da publicação científica**: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais. Rio de Janeiro: Anpad, 2010. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista\\_Administracao/Boas\\_Praticas.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Administracao/Boas_Praticas.pdf). Acesso em: 26 jun. 2022.
- AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e redes de colaboração acadêmica**: análise dos programas brasileiros de pós-graduação em ciência da informação. 2014. 436 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal, 2015. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=34002](https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=34002). Acesso em: 14 jun. 2023.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 8. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.
- BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (coord.). **Sob a lente da Ciência Aberta**: olhares de Portugal, Espanha e Brasil. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46243>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRITO, R. F. *et al.* **Guia do usuário do OJS 3**. Brasília, DF: IBICT, 2018. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1112>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2000. Disponível em: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/197553/mod\\_folder/content/0/fontes\\_de\\_informacao\\_para\\_pesquisadores\\_e\\_profissionais\\_parte\\_001.pdf?forcedownload=1](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/197553/mod_folder/content/0/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 30 mar. 2022.
- CAMPELLO, B.; TERRA CALDEIRA, P. **Introdução às fontes de informação**. [S. l.]: Autêntica, 2018.
- CANAGARAJAH, A. S. **Reclaiming the local in language policy and practice**. [S. l.]: Routledge, 2005.
- CENDON, B. V.; RIBEIRO, N. A. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico Capes. **Informação & Sociedade**, [s. l.], v. 18, n. 2, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1784>. Acesso em: 25 jun. 2023.

CLINIO, A. Por que open notebook science? Uma aproximação às ideias de Jean-Claude Bradley. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. cap. 11, p. 253-286. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CONGER, J. Quem é a geração X. **Hsm management**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 128-138, 1998.

CORREA, C. H. W. *et al.* Portal de Periódicos da CAPES: um misto de solução financeira e inovação. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 127-145, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648960>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 257-268, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DAVYT, A.; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, [s. l.], v. 7, n. 1, 93-116, mar./jun. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QYbkKSZJ4hfBnq4xDsLhDpx/#>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FIOCRUZ. **Educação Aberta**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/OpenEducation.html>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FIOCRUZ. **O que é Ciência Aberta?**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ca. 2022. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/cienciaaberta/serie1/curso1/aula1.html>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOSTER. M. J. **Open Science Definition**. [s. l.: s. n.], ca 2020. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/foster-taxonomy/open-science-definition>. Acesso em: 2 jun. 2022.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. Colégio invisível na sociedade em rede. **Informação & Sociedade**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 5-6. 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/678908f416b3bb7d9bf5a3939eccd599/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 4 maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAI-JEW, S. Peer review ethics. *The Art of Academic Peer Reviewing*. **Alliance for Networking Visual Culture**, [s. l.], p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://scalar.usc.edu/works/the-art-of-academic-peer-reviewing/3-peerreviewer-ethics>. Acesso em: 21 jun. 2023.

HARRISON, T. M.; STEPHEN, T. D. The electronic journal as the heart of an online scholarly community. **Library Trends**, [s. l.], v. 48, n. 4, p. 592-608, 1995. Disponível em: [https://scholarsarchive.library.albany.edu/cas\\_communication\\_scholar/5/](https://scholarsarchive.library.albany.edu/cas_communication_scholar/5/). Acesso em: 25 jun. de 2023.

LEITE, A. C. F. **Olhares sobre a avaliação por pares**: institucionalização e limites da avaliação por pares no CNPq (1975–2016). 2018. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180992>. Acesso em: 19 mar. 2022.

LEITE, V. **Fiocruz coordenará um marco do 5º Plano de Ação Nacional para Governo Aberto**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-coordenara-um-marco-do-5o-plano-de-acao-nacional-para-governo-aberto#:~:text=Alinhada%20cada%20vez%20mais%20ao,transpar%C3%Aancia%20e%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o%20social>. Acesso em: 26 jun. 2023.

LUZO, I. C.; PECEGUEIRO, C. M. P. A. Portais de periódicos científicos das universidades públicas maranhenses: boas práticas e convergências com a agenda 2030. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, [s. l.], **Anais [...]**. [s. l.]: FEBAB, 2022, p. 1-16. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2611>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1999.

MENÊSES, R. V.; MORENO, F. P. Estudo da literatura sobre ciência aberta na ciência da informação. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 160-171, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119902>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. C. V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & informação**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 13-30, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45326>. Acesso em: 26 jun. 2022.

NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **Blog Scielo em Perspectiva**, São Paulo, abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/#.XH3qQlhKhPZ>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OLIVEIRA, É. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 69-77, 2008. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/10/pdf\\_1cf951b1b9\\_0012349.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_1cf951b1b9_0012349.pdf). Acesso em: 25 jun. de 2023.

PACKER, A. L.; SANTOS, S. Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I. **Blog Sciello em Perspectiva**, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.SciELO.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PARRA, H. Z. M. Ciência cidadã: modos de participação e ativismo informacional. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta**, questões abertas. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. cap. 6, p. 121-142. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PICARD, R. G. Commercialism and newspaper quality. **Newspaper Research Journal**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 54-65, 2004. Disponível em: <http://www.robertpicard.net/PDFFiles/commercialismquality.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RODRIGUES, R. S.; OLIVEIRA, A. B. **Periódicos científicos na América Latina**: títulos em acesso aberto indexados no ISI e SCOPUS. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v. 17, n. 4, p. 77-99, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/P4GSxYP4sL4XHdchpNmzXLL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, **A visão dos editores do portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba sobre a open peer review**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, S. F. R. da. **Revisão por pares e tecnologias eletrônicas**: Perspectivas paradigmáticas nos procedimentos da comunicação científica. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20970>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SPINAK, E. Sobre as vinte e duas definições de avaliação aberta... e mais. **Blog Sciello em Perspectiva**, [s. l.], fev. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

STRÖELE, V.; ZIMBRÃO, G.; SOUZA, J. M. Análise de Redes Sociais Científicas: Modelagem Multi-relacional. *In*: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING (BRASNAM), 1., 2012, Curitiba. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2012. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/6859>. Acesso em: 19 mar. 2022.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, [s. l.], v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_33e67453a4\\_0013710.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf). Acesso em: 26 jun. 2022.

UFMA. **Portal de periódicos UFMA**. São Luís: UFMA, c2023. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/index/about>. Acesso em: 29 jun. 2022.

VASCONCELLOS G. L.; GUEDES, L. F. A. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. *In*: SEMEAD-SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO FEA/USP, 10., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786\\_E-surveys\\_Vantagens\\_e\\_limitacoes\\_dos\\_questionarios\\_eletronicos\\_via\\_internet\\_no\\_contexto\\_da\\_pesquisa\\_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys-Vantagens-e-limitacoes-dos-questionarios-eletronicos-via-internet-no-contexto-da-pesquisa-cientifica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys-Vantagens-e-limitacoes-dos-questionarios-eletronicos-via-internet-no-contexto-da-pesquisa-cientifica.pdf). Acesso em: 2 jun. 2023.

ZANELLA, L. C.H. et al. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em: <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ZOMER, L. B.; SANTOS, A. R.; COSTA, K. C. O. O perfil de alunos do curso de administração: um estudo com base nas gerações x, y e z. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 198-221, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n2p198/36898>. Acesso em: 2 jun. 2023.



## APÊNDICE A

### Questionário para os editores do portal de periódicos UFMA

1. Perfil do respondente

1.2 Marque a faixa etária em que você se encontra:

25 - 35

36-46

47-57

+58

2 Descreva sua Formação acadêmica

---

3 Qual curso/departamento você está vinculado?

---

4 Quanto tempo de serviço na instituição UFMA?

Até 3 anos

4 a 10 anos

11 a 20 anos

21 a 30 anos

31 a 40 anos

e 41 ou mais

5 Qual o nome da revista em que atua como editor:

---

6 Há quanto tempo exerce a função de editor desta Revista?

até 5 anos

de 5 a 10 anos

+de 10 anos

Padrão de Avaliação por Pares

1 Qual seu entendimento/conceito sobre a Ciência Aberta?

---

2 Classifique por ordem de importância de 1 a 8, sendo 1 mais importante e 8 menos importante, as dimensões da Ciência Aberta

<b>Dimensões</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
Cadernos Abertos de Laboratório								
Dados Abertos								
Revisão por Pares Aberta								
Acesso Aberto								
Código Aberto								
Redes Sociais Científicas								
Ciência Cidadã								
Recursos Educacionais Abertos								

3 Nas opções abaixo, marque qual tipo de avaliação é realizada na revista para a validação do periódico científico? Caso seu periódico faça mais de um tipo de avaliação, poderá marcar mais de uma resposta.

- ( ) avaliação aberta - open peer review quando a identidade dos autores e pareceristas é de conhecimento de ambos.
- ( ) simples cego, ou single blind quando só o revisores conhecem os autores, mas os autores não conhecem o revisores
- ( ) duplo-cego quando a identidade do autor e revisor é desconhecida entre ambos.
- ( ) triplo-cego quando o revisor, o autor e o corpo editorial não são conhecidos entre si.

4 Você teria disposição / interesse em trabalhar (ou não) com a modalidade de Avaliação Aberta? Justifique.

---